



UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO

**HUGO LEONARDO GONÇALVES VARGAS,
ROMMEL DAROLT RABELO,
VALDIRENE RODRIGUES DA SILVA NOGUEIRA**

**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR
MIPS NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023**

Várzea Grande/MT

2024

**HUGO LEONARDO GONÇALVES VARGAS,
ROMMEL DAROLT RABELO,
VALDIRENE RODRIGUES DA SILVA NOGUEIRA**

**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR
MIPS NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Farmácia do UNIVAG – Centro Universitário, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

Prof. Orientadora:Ma Luana Letícia Vila

Várzea Grande/MT

2024

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MIPS NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

Hugo Leonardo Gonçalves Vargas¹

Rommel Darolt Rabelo¹

Valdirene Rodrigues da Silva Nogueira¹

Luana Letícia Vila Donadel²

A ampla disponibilidade de medicamentos contribui para o surgimento de diversos problemas relacionados a esses produtos, sendo as intoxicações um dos problemas mais sérios, criando um desafio significativo para a saúde pública tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento. A intoxicação por medicamentos, pode resultar de exposição aguda ou crônica a qualquer fármaco, em doses normais ou excessivas, por qualquer via de administração, causando efeitos que variam de leves a graves. A regulação insuficiente da publicidade de medicamentos, a facilidade de acesso a fármacos que exigem prescrição médica, a falta de legislação específica sobre embalagens seguras, a escassez de iniciativas voltadas para o desenvolvimento da atenção farmacêutica e o padrão de consumo de medicamentos pela população, caracterizado pela automedicação, polifarmácia e uso indevido e indiscriminado, especialmente de medicamentos de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), psicotrópicos e antibióticos, são fatores que agravam esse cenário. O estudo objetivou analisar o aumento temporal da intoxicação por medicamentos no Estado de Mato Grosso, no período de 2019 e 2023, destacando a importância da Farmacovigilância na detecção e prevenção de intoxicações por medicamentos. Esse trabalho teve como objetivo analisar o perfil das intoxicações por Medicamentos Isentos de Prescrição notificados no (SINAN-DATASUS), sendo utilizados dados da secretaria de Estado de Saúde de Mato grosso (SES-MT), cadastrados no DwWeb. A pesquisa caracterizou-se por um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, levantando dados notificados em 28 municípios do Estado, levantou dados como princípio ativo, número de casos, circunstância da exposição, idade, faixa etária, sexo e município de residência. A análise dos dados revelou que a tentativa de suicídio foi a circunstância mais frequente, com 107 casos (71,8%), seguida por uso acidental com 15 casos (10%) e automedicação com 9 casos (6,04%). Os casos de suicídio ocorreram principalmente na adolescência, enquanto intoxicações acidentais foram mais comuns em crianças de 0 a 10 anos e intoxicações por automedicação prevaleceram entre 11 e 20 anos. Comparando por sexo, houve 5,88% de notificações acidentais entre mulheres e 27,58% entre homens; automedicação causou 5,88% das intoxicações em mulheres e 6,89% em homens; suicídio foi registrado em 79,83% das mulheres e 51,72% dos homens. Crianças de 0 a 10 anos têm 57,1 vezes mais chances de intoxicação acidental. Jovens de 11 a 20 anos têm 4,23 vezes mais chances de intoxicação por automedicação. A tentativa de suicídio é 1,21 vezes mais provável entre 11 e 30 anos do que em outras idades. A

conscientização sobre os riscos da automedicação é fundamental para assegurar a segurança e o bem-estar da população. Diante do cenário atual, é imperativo implementar medidas eficazes para combater a intoxicação por medicamentos, com ênfase na prevenção da automedicação e no uso inadequado de fármacos. A atuação dos profissionais farmacêuticos, em conjunto com políticas de farmacovigilância e educação em saúde, desempenha um papel crucial na prevenção desses eventos e na promoção da segurança e eficácia no tratamento dos pacientes. A valorização e o fortalecimento dessas práticas são essenciais para garantir a saúde da população de Mato Grosso

Palavras Chaves: Intoxicação exógena, Automedicação, Uso racional de medicamento

INTRODUÇÃO

A toxicologia é a ciência que estuda os efeitos adversos de substâncias tóxicas aos organismos biológicos (Eaton; Gilbert, 2012). A origem da substância, pode ser classificada em endógena, quando o agente é produzido dentro do organismo e intoxicação exógena, caracterizada por um desequilíbrio na fisiologia dos organismos vivos, produzido por substâncias ou agentes tóxicos, que podem ser encontrados de forma isolada ou no ambiente, fora do organismo (Jesus; Beltrão; Assis, 2012; Toscano *et al.* 2016). Pela estimativa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 1,5% a 3,0% da população mundial por ano, estão sujeitos a casos de intoxicação exógena. No caso do Brasil, esse número corresponde a 4,8 milhões de pessoas, resultando entre 0,1 e 0,4% em óbitos (Zambolim *et al.* 2010; BRASIL, 2018).

Os casos de intoxicação em pessoas vêm aumentando de forma exponencial a cada ano. Até o ano de 2018, observou-se uma média de 4,2 casos notificados/ano, contudo, a partir de 2019, evidenciou-se um incremento notável nessas notificações. Em 2019, foram registrados 26 casos, seguidos por 16 em 2020, 14 em 2021, 21 em 2022 e, por fim, 34 em 2023. Levando a estado de emergência no mundo todo, causando um grave problema de saúde pública. As intoxicações envolvem tanto substância lícitas e ilícitas e podem ser acidentais, intencionais ou inclusive nas tentativas de extermínio. A automedicação e as medicações de venda livre também têm contribuído para o aumento destes índices. No Brasil pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos pela população são considerados automedicação (Aquino, 2008)

A intoxicação por medicamentos, produtos farmacêuticos utilizados para fins de cura, prevenção, diagnóstico e diminuição de sinais e sintomas decorrentes de patologias e acidentes (Toscano *et al.* 2016; Gonçalves *et al.* 2017) pode ocorrer pelo uso ou exposição de forma aguda ou crônica a qualquer fármaco em doses usuais ou superdose, independente da via de administração, produzindo desde efeitos clínicos leves até casos mais graves (Gonçalves *et al.* 2017; Mendes E Pereira, 2017).

Segundo a Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013, autoriza os farmacêuticos brasileiros a prescreverem medicamentos isentos de prescrição médica, mais conhecidos como MIPs. Segundo a Resolução na prática farmacêutica, muitos medicamentos necessitam de prescrição médica e retenção de receita para estes há

exigência de diagnóstico. Seu uso é seguro e sua eficácia é comprovado por estudos, mas como qualquer outro medicamento se for administrado de forma incorreta e sem conhecimentos terapêuticos pode ocasionar riscos à saúde. Nesta Classe Dentre os MIPS, destacam-se os analgésicos, antitérmicos, antiácidos, xaropes expectorantes e mucolíticos, colírios, descongestionantes nasais, vitaminas e alguns anti-inflamatórios (São Paulo,2010).

MIPs, embora não necessitem de prescrição médica para dispensação, precisam de orientação quanto ao uso, pois muitos deles podem causar intoxicações principalmente por excesso de dosagem, seja ela por dedução de que maior dosagem traga cura precoce de sintomas ou por associação de medicamentos com nomes comerciais diferentes, porém mesmos princípios ativos. Por esses motivos, o farmacêutico tem papel fundamental na orientação da população para o uso correto desses e demais medicamentos. A atenção farmacêutica no instante da dispensação medicamentosa é de extrema importância, pois nesse momento o paciente recebe todas as orientações necessárias para evitar os efeitos tóxicos que podem ser causados pelos medicamentos (Soterio *et. al.* 2016).

Os MIPS são amplamente comercializados em farmácias e drogarias por não possuírem necessidade de prescrição retenção de receita e tratarem sintomas corriqueiros como dores de cabeça e febre (Soterio *et. al.* 2016).

Esses medicamentos são responsáveis pela grande parte da automedicação podendo causar intoxicação devido a utilização de dose incorreta e associação com outros medicamentos, por vezes, contendo o mesmo princípio ativo, levando pacientes a internações e até mesmo a óbito, além do risco de mascarar sintomas graves e dificultar o diagnóstico correto (Soterio *et. al.* 2016).

A atenção farmacêutica voltada a orientação sobre o uso destes medicamentos é imprescindível para a redução de agravos causados por esses medicamentos (Aquino *et. al.* 2008).

O principal perigo da maioria dos medicamentos é a sua administração incorreta além disso, a falta de conhecimento da população sobre os benefícios e malefícios do uso dos medicamentos é uma das principais causas para este sério problema de saúde pública (Aquino *et. al.* 2008).

Em 2014 no estado do Rio Grande do Sul, as estatísticas sobre intoxicações medicamentosas corresponderam a 42,66%, em que se desatacam analgésicos, antipiréticos e AINES somando um total de 8,7% dos casos registrados. Os principais MIPs (Medicamentos isentos de prescrição) apontados nesse estudo são, paracetamol, dipirona, ibuprofeno e ácido acetilsalicílico (Soterio *et. al.* 2016).

Os dados validam a necessidade de realização de estudos, para o levantamento de perfis epidemiológicos acerca do acometimento desses casos nas populações para que medidas sejam tomadas a fim de diminuir tal incidência. Diante do contexto, o estudo objetiva observar o perfil dos casos notificados de intoxicação exógena por medicamentos isento de prescrição no estado do Mato Grosso entre 2019 e 2023, identificando os perfis majoritários dos casos, determinando assim, o número de casos, ano de notificação, circunstância da exposição de contaminação, idade do paciente, faixa etária, sexo e município residência. Para atingir o propósito será realizada uma revisão de literatura integrativa em bases de dados gratuitas, delimitando os trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2023.

Diante do exposto objetivo do trabalho é imprescindível analisar o perfil das intoxicações por medicamentos MIPs registrados no (SINAN-DATASUS), sendo disponibilizados através do repositório de dados DwWeb da secretaria de Estado de Saúde de Mato grosso (SES-MT), no período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo. Foi realizado levantamento de MIPs que constam na Instrução Normativa 86 de março de 2021 e a partir desta informação foi realizado levantamento dos casos de intoxicações endógenas no estado de Mato Grosso, com base em dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-DATASUS), sendo disponibilizados através do repositório de dados DwWeb da secretaria de Estado de Saúde de Mato grosso (SES-MT). Os dados coletados foram plotados em uma planilha do Microsoft Excel e em seguida foram transferidos para o programa estatístico STATA - versão 11.0. O número de casos de intoxicação, ano de

notificação, circunstância da exposição de contaminação, idade do paciente, sexo, faixa etária e município residência entre os anos de 2019 e 2023.

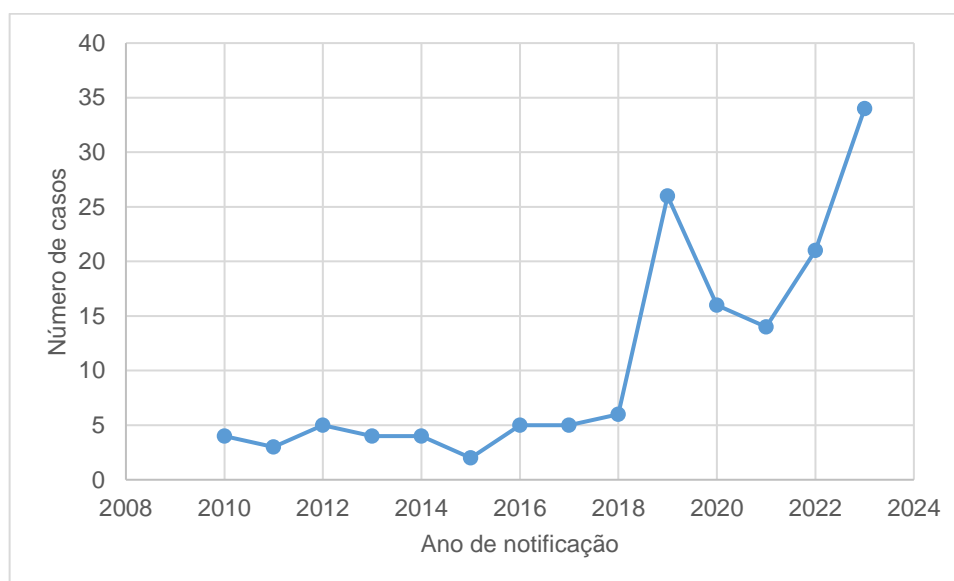
Para análises de prevalência de casos notificados nos municípios utilizou-se a seguinte fórmula: $Prevalência = \frac{n^{\circ} \text{ de casos de intoxicação}}{n^{\circ} \text{ populacional}} \times 1000$

Como tal estudo trata-se de coleta de dados secundários, está isento de autorização de Comitê de Ética, conforme estabelece a Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se a distribuição dos casos em relação ao ano de notificação, sendo os resultados apresentados na tabela a seguir (figura 1).

Figura 1 – Número de notificação de casos de intoxicação exógena por MIPs entre os anos de 2010 e 2023.



Fonte: Elaborada pelos autores com dados do sistema DWWEB,2024

Ao total foi verificado, entre 2010 e 2023, 149 casos notificados de intoxicação exógena por medicamentos considerados MIPs. Até o ano de 2018, observou-se uma média de 4,2 casos notificados/ano, contudo, a partir de 2019, evidenciou-se um incremento notável nessas notificações. Em 2019, foram registrados 26 casos, seguidos por 16 em 2020, 14 em 2021, 21 em 2022 e, por fim, 34 em 2023. Esta

tendência crescente suscita preocupações quanto ao aumento significativo de casos de intoxicação por MIPs ao longo desse período.

Ao final do ano de 2019, a pandemia de Sars-Cov2 influenciou a automedicação, uma vez que a mídia noticiava numerosos fármacos para o alívio de sintomas e até tratamento da doença, sendo que a maioria dos medicamentos indicados não necessitariam de prescrição médica e isso aumentou os casos de notificação de intoxicação pelo país (Falavigna, 2020), incluindo o estado de Mato Grosso.

Foi realizado o levantamento de casos segundo o município para verificação da localidade de maior incidência de casos de intoxicação exógena por MIPs.

Figura 2- Incidência de casos de intoxicação exógena por MIPs por município de residência.

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	NÚMERO DE CASOS	POPULAÇÃO*	INCIDÊNCIA POR 1.000 HAB
CLÁUDIA	3	9.593	0,31
LUCAS DO RIO VERDE	22	83.798	0,26
NOVA MUTUM	11	55.839	0,19
CARLINDA	2	10.332	0,19
BARRA DO GARCAS	10	69.210	0,14
PONTAL DO ARAGUAIA	1	6.932	0,14
SORRISO	15	110.635	0,13
CAMPO VERDE	5	44.585	0,11
CÁCERES	9	89.681	0,10
MATUPA	2	20.091	0,09
FELIZ NATAL	1	10.521	0,09
JUSCIMEIRA	1	11.480	0,08
ITIQUEIRA	1	12.236	0,08
CANARANA	2	25.858	0,07
TAPURAH	1	14.370	0,06
ARAPUTANGA	1	14.786	0,06
PRIMAVERA DO LESTE	5	85.146	0,05
PEDRA PRETA	1	18.066	0,05
CUIABÁ	30	650.877	0,04
VARZEA GRANDE	13	300.078	0,04
SINOP	8	196.312	0,04
COLNIZA	1	25.766	0,03
BARRA DO BUGRES	1	29.403	0,03

JUARA	1	34.906	0,02
JUINA	1	45.869	0,02
CAMPO NOVO DO PARECIS	1	45.899	0,02
TANGARÁ DA SERRA	2	106.434	0,01
RONDONÓPOLIS	3	244.911	0,01

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do sistema DWWEB,2024

Dentre os 141 municípios do estado de Mato Grosso, 28 apresentaram notificação de intoxicação exógena por MIPs no sistema DwWeb, destacando-se o município de Cláudia que apresentou maior incidência de notificações pela população (0,31 casos/1.000hab), seguido pelos municípios de Lucas do Rio Verde (0,26 casos/1.000 hab), Nova Mutum(0,19 casos/1.000 hab) Carlinda(0,19 casos/1.000 hab), Barra do Garças(0,14 casos/1.000 hab), Pontal do Araguaia (0,14 casos/1.000 hab), Sorriso (0,13 casos/1.000 hab), Campo Verde(0,11 casos/1.000 hab) e Cáceres(0,10 casos/1.000 hab.).

Frente a esses resultados, é possível perceber que a maioria dos casos de intoxicação reportados ocorre na localidade de Cláudia, uma cidade com poucos moradores e situada no interior, o que torna difícil o acesso a profissionais de saúde em quantidade suficiente para atender a população.

De acordo com uma pesquisa conduzida por Falcão *et. al.* em 2021, a atuação do farmacêutico no gerenciamento terapêutico é fundamental, uma vez que ele é um profissional qualificado para fornecer informações seguras sobre os medicamentos, garantindo assim um tratamento farmacológico com efetividade e segurança para cada paciente.

Na figura número 3 foram separados os medicamentos de acordo com o princípio ativo e o número de casos.

Figura 3 – Número de casos de intoxicação por princípio ativo

Princípio ativo	Número de casos	Frequência
Ácido acetil salicílico	3	2%
Bisacodil	1	0,06%
Citrato de Orfenadrina+ Cafeína+ Dipirona Sódica	22	14,76%
Cloridrato Fenilefrina 4mg + Paracetamol 400mg +	3	2%

Maleato de Clorfeniramina 4mg		
Desloratadina 5mg	1	0,06%
Dexclorferinamina	4	2,68%
Dipirona	45	30,20%
Dipirona + escopolamina	1	0,06%
Dipirona Sódica 300mg + Isometepteno 30mg + Cafeína 30mg	11	7,38%
Escopolamina	2	1,34%
Ibuprofeno 50mg/ml	1	0,06%
Loratadina	3	2%
<i>Mikania glomarata</i>	1	0,06%
Naproxeno	2	1,34%
Paracetamol	43	28,85%
<i>Passiflora incarnata</i>	2	1,34%
Simeticona	2	1,34%
Sulfato ferroso	2	1,34%

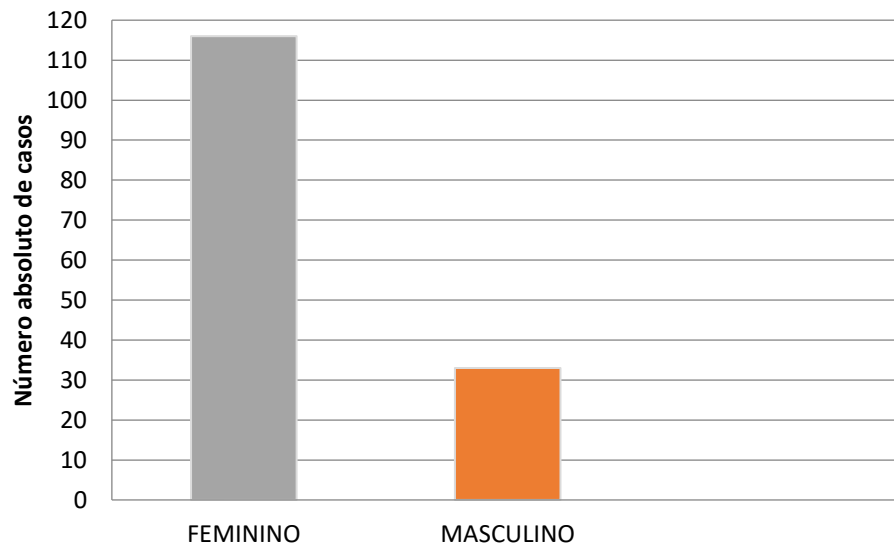
Fonte: Elaborada pelos autores com dados do sistema DWWEB,2024

Nota-se que os principais princípios ativos que apresentaram maiores casos de intoxicação foram dipirona, com 30,20% dos casos, seguido pelo paracetamol que correspondeu a 28,85% dos casos e citrato de orfenadrina+ cafeína+ dipirona sódica com 14,76%.

Segundo uma pesquisa conduzida por Brayner *et. al.* em 2018, o Brasil é destacado como um dos países que mais consomem medicamentos no mundo, tendo em seu território aproximadamente 65 mil estabelecimentos farmacêuticos, o que representa 3,3 farmácias para cada grupo de 10 mil habitantes, um número três vezes superior ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A disponibilidade extensa de farmácias amplia as chances de utilização inadequada de medicamentos. Conforme informações da OMS, metade dos medicamentos são prescritos, vendidos e dispensados sem orientação farmacêutica, e outra metade dos pacientes faz uso de forma equivocada (Telles Filho; Pereira Júnior, 2013; Domingues *et al.* 2015).

Em seguida foi feita a distribuição dos casos de acordo com o sexo (figura 4).

Figura 4 – Quantitativo absoluto de casos notificados de acordo com o sexo



Fonte: Elaborada pelos autores com dados do sistema DWWEB,2024

Nota-se que em relação ao sexo, os casos de intoxicação prevaleceram sobre o sexo feminino, contando com 116 casos (76,3%), enquanto para o sexo masculino foram notificados 36 (23,7%) casos.

Conforme, estudo realizado por Pereira *et. al.* em 2021, entre os anos de 2015 e 2019 foram notificados 6.811 casos de intoxicação exógena por medicamentos no estado do Ceará, correspondendo a uma média de 20,0% de casos ao ano. O perfil majoritário das intoxicações, foi representado pelo sexo feminino (71,08%; n = 4.841)

Também, houve uma pesquisa conduzida por Maia *et. al.* em 2019, a qual foi realizado um estudo quantitativo, com abordagem descritiva e exploratória, que analisou as notificações de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia, registradas no DATASUS entre os anos de 2007 e 2017. Entre os 28.412 casos analisados, 66,7% correspondiam a indivíduos do sexo feminino, sendo os medicamentos a principal causa de intoxicações.

Foi realizada análise das circunstâncias em que ocorreram as intoxicações por MIPs. Os dados estão demonstrados na figura 5.

Figura 5 – Distribuição de casos de acordo com a circunstância notificada relacionada a faixa etária

Circunstâncias	IDADE (ANOS)						Total
	0 A 10	11 A 20	21 A 30	31 A 40	41 A 50	60+	
Em branco	1	1	1	0	0	0	3
Abuso	0	1	1	0	0	0	2
Acidental	13	1	1	0	0	0	15
Automedicação	0	5	1	0	1	0	9
Erro de administração	1	2	1	0	0	0	4
Tentativa de aborto	0	1	1	0	0	0	2
Tentativa de suicídio	0	43	50	19	2	1	107
Uso habitual	0	1	3	0	0	0	4
Uso terapêutico	0	0	0	1	0	0	1
Violência/Homicídio	0	1	0	1	0	0	2

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do sistema DWWEB,2024

Através do levantamento feito, analisou-se que a circunstância mais frequente foi tentativa de suicídio, com 107 casos (71,8%), seguido por uso acidental com 15 casos (10%) e automedicação com 9 casos (6,04%).

Em relação à idade, nota-se que os casos de suicídio são mais frequentemente descritos na adolescência, já os casos de intoxicação acidental estão presentes nas idades entre 0 e 10 anos e as intoxicações por automedicação se concentra na faixa etária entre 11 e 20 anos.

Vale mencionar, um estudo conduzido por Rangel em 2018, que menciona os motivos que aumentam a probabilidade de intoxicação em crianças são: prescrição médica inadequada, automedicação, erros na administração de medicamentos, juntamente com o fato de que crianças estão mais propensas a adoecer e precisam de mais medicamentos. Além disso, devido à curiosidade natural da infância e à tendência de colocar objetos na boca, as crianças acabam ingerindo substâncias por acidente, como medicamentos. Muitos medicamentos têm cores chamativas, embalagens atrativas e sabores agradáveis, e alguns adultos os chamam erroneamente de "doces" para facilitar a administração para as crianças, o que acaba despertando o interesse delas e as tornando mais vulneráveis a riscos de intoxicação.

Resultados consideráveis também podem ser percebidos nos grupos de idade entre 20 e 39 anos. Neste período, que marca o fim da juventude e o início da vida adulta, surgem preocupações relacionadas à estruturação da vida. A pressão da sociedade por sucesso tanto na esfera pessoal quanto profissional pode levar ao desenvolvimento de transtornos mentais, que muitas vezes resultam em tentativas de suicídio. Estas tentativas podem ser realizadas através da ingestão excessiva de medicamentos, provocando intoxicações que podem levar o indivíduo à morte. De acordo com pesquisa de Regadas et al. (2000) citada por Bertasso-Borges et al. (2010), as intoxicações relacionadas às tentativas de suicídio são mais comuns em adultos, devido à presença de depressão e outras doenças mentais, desemprego, falta de perspectivas de ascensão social e uso de drogas ilícitas, além de características culturais como descuido no armazenamento de medicamentos e automedicação. Considerando que a faixa etária dos 20 aos 39 anos representa o ápice da vida produtiva, o impacto socioeconômico dos suicídios pode ser positivo (MORAIS et al., 2008). As taxas de suicídio têm aumentado nos últimos 45 anos, com o aumento da mortalidade por tentativas de suicídio passando dos idosos para os mais jovens. Nas intoxicações por suicídio, a ingestão deliberada de altas doses de medicamentos é o método mais comum e observado com mais frequência entre os grupos de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos (Bernardes, Turine, Matusui 2010).

Assim, os resultados mostram que, apesar de fazerem uso de vários medicamentos ao mesmo tempo, os idosos apresentam uma porcentagem menor de intoxicação por medicamentos, conforme constatado por Malaman et al (2009), que identificou que apenas 2,32% dos casos registrados eram de idosos. O autor ressalta que esses dados podem não refletir a realidade, já que a saúde fragilizada dos idosos dificulta o diagnóstico preciso das causas de morte, e também porque os idosos são uma minoria na população em geral.

Outrossim, uma pesquisa realizada por Klinger et al. em 2016, foram registradas um total de 7.767 ocorrências de envenenamento externo no Estado do Rio Grande do Sul, de acordo com a cidade de residência, incluindo todos os agentes tóxicos e grupos etários. Considerando o grupo etário com maior número de registros, de 20 a 39 anos, foram reportados 3.787 casos (48,76%), dos quais 1.278 casos eram relacionados a medicamentos, representando 33,75% do total de casos de envenenamento externo entre jovens adultos. Dos 1.278 casos de intoxicação por

medicamentos, 76,29% ocorreram em indivíduos do sexo feminino, 85,21% eram de origem racial branca, 25,98% tinham ensino fundamental incompleto e 85,52% moravam na área urbana de suas cidades. Os casos de intoxicação externa por medicamentos registrados por cidade, divididos por sexo feminino (1a) masculino (1b), na faixa etária de 20-39 anos. Ao analisar a circunstância do envenenamento por medicamentos, um caso notificado por aborto no sexo masculino foi excluído devido à inconsistência da informação, levando a um total de 1.277 casos; destes, destaca-se os 1.038 registros de tentativa de suicídio, correspondendo a 81,28% dos casos, sendo as mulheres as principais a tentarem o suicídio com medicamentos (62,73%). A segunda circunstância mais comum foi a automedicação, com 68 casos (5,32%).

Quando segmentado as circunstâncias de acordo com o sexo, nota-se que, na maioria das situações, o sexo feminino sobressai sobre o masculino (figura 6).

Figura 6 – Distribuição de casos de acordo com a circunstância notificada relacionada ao sexo.

CIRCUNSTÂNCIA	FEMININO	MASCULINO
Abuso	1	1
Acidental	7	8
Automedicação	7	2
Erro de administração	3	1
Tentativa de aborto	2	0
Tentativa de suicídio	92	15
Uso habitual	4	0
Uso terapêutico	0	1
Violência/homicídio	1	1

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do sistema DWWEB,2024

Em quase todas as circunstâncias, o sexo feminino apresenta número absoluto de casos superior ao masculino, apresentando apenas inversão no caso de intoxicação acidental, porém nos casos de tentativa de suicídio e automedicação há predomínio de casos no sexo feminino.

Em casos de tentativa de suicídio, a população feminina corresponde a 85,98%, enquanto a população masculina corresponde a 14,02%; em relação aos casos de automedicação, os casos femininos correspondem a 77,7% e os casos masculino correspondem a 22,3%.

Entre as intoxicações mais notificadas estão a acidental, automedicação e suicídio (figura 7).

Figura 7 – Relação entre intoxicação acidental, automedicação e suicídio e faixas etárias de maior incidência.

ACIDENTAL			
IDADE	Sim	Não	Total
0 a 10 anos	13	2	15
Demais idades	2	132	134

AUTOMEDICAÇÃO			
IDADE	SIM	NÃO	TOTAL
11 a 20 anos	5	51	56
Demais idades	2	91	93

SUICÍDIO			
IDADE	SIM	NÃO	TOTAL
11 a 30 anos	93	22	115
Demais idades	22	12	33

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do sistema DWWEB,2024

Ao considerar as populações de cada faixa etária para tais circunstâncias, verifica-se que o coeficiente de incidência de intoxicações acidentais na faixa etária de 0 a 10 anos é de 86% e para as demais idades esse coeficiente passa a ser de 1,49%, levando a um risco relativo de 57,1, o que significa que uma pessoa na faixa etária de 0 a 10 anos possui 57,1 mais chance de se intoxicar acidentalmente em relação às demais idades.

Quanto a automedicação, a incidência na faixa etária de 11 a 20 anos é de 8,9%, já as demais idades possuem incidência de 2,1%, promovendo um risco relativo de 4,23 significando que pessoas na faixa etária de 11 a 20 anos possui 4,23 mais chances de sofrer intoxicação por automedicação do que as demais faixas etárias.

Em relação ao suicídio, a incidência de casos na faixa etária de 11 a 30 anos é de 80%, enquanto nas demais idades essa incidência é de 55%, promovendo um risco relativo de 1,21 o que significa que pessoas nessa faixa etária tem 1,21 mais chance de se intoxicarem com a finalidade de suicídio do que as demais faixas etárias.

Pode-se fazer análise das circunstâncias acidental, automedicação e suicídio relacionado ao sexo (figura 8)

Figura 8 - Relação entre intoxicação acidental, automedicação e suicídio e sexo

ACIDENTAL	
------------------	--

SEXO	Sim	Não	Total
Feminino	7	112	119
Masculino	8	21	29

AUTOMEDICAÇÃO			
SEXO	SIM	NÃO	TOTAL
Feminino	7	112	119
Masculino	2	27	29

SUICÍDIO			
SEXO	SIM	NÃO	TOTAL
Feminino	95	24	119
Masculino	15	14	29

Quando se relaciona as circunstâncias mais notificadas e sexo, nota-se incidência de 5,88% notificações acidentais para o sexo feminino contra 27,58% do sexo masculino; em relação a automedicação, a incidência de intoxicação no sexo feminino é de 5,88%, enquanto no sexo masculino essa incidência é de 6,89%; já quanto ao suicídio, a incidência no sexo feminino é de 79,83% e no sexo masculino é de 51,72%.

Verificando o risco relativo das circunstâncias quanto ao sexo, o risco relativo de intoxicação acidental do sexo masculino em relação ao sexo feminino é de 4,69 e quando relacionado à automedicação, o risco relativo do sexo masculino em relação ao sexo feminino é de 1,17, indicando que pessoas do sexo masculino tem maior chance de se intoxicar por questões acidentais e automedicação do que pessoas do sexo feminino; já em relação ao suicídio, o risco relativo do sexo feminino em relação ao masculino é de 1,54 indicando que quem é do sexo feminino tem 1,54 mais chances de se intoxicar com a finalidade de suicídio do que pessoas do sexo masculino.

Portanto, as mulheres se sobressaem por serem a maioria dos casos reportados de envenenamento externo. Conforme Teles et al. (2013) constataram em Feira de Santana, Bahia, o sexo feminino foi responsável pela maioria dos casos de intoxicação por medicamentos e a tentativa de suicídio foi a principal causa associada a intoxicações medicamentosas em adultos jovens avaliados no Rio Grande do Sul, principalmente do sexo feminino.

Por fim, cito Elham Rahme, que diz sobre os resultados semelhantes encontrados em uma pesquisa realizada no Canadá, com indivíduos jovens entre 18

e 36 anos de idade. Cerca de um terço dos jovens adultos que procuraram atendimento médico após uma tentativa de suicídio eram do sexo feminino e estavam frequentando a universidade. Metade desses jovens estava com depressão no momento da tentativa e tinham maior propensão a escolher o envenenamento como método de suicídio em vez de métodos mais violentos. A letalidade do método de suicídio escolhido não está diretamente relacionada com a vontade de morrer, mas sim com a aceitação social associada ao gênero relacionada à escolha do método suicida. Portanto, o uso de medicamentos por mulheres como meio de suicídio seria mais socialmente aceito em comparação com os homens, que seriam mais propensos a escolher métodos mais violentos como enforcamento ou arma de fogo. Assim, com os medicamentos disponíveis para ambos os sexos, a escolha do método envolve, em certa medida, não apenas a disponibilidade do método, mas também a aceitação social.

Conclusão

A pesquisa apresentada evidencia a necessidade urgente de implementar medidas eficazes para combater a intoxicação por medicamentos, com destaque para a automedicação e o uso inadequado do paracetamol. A atuação dos profissionais farmacêuticos, juntamente com a implementação de políticas de Farmacovigilância e programas de educação em saúde, é essencial para prevenir esses casos e garantir a segurança dos pacientes. É imprescindível valorizar e reconhecer o papel crucial dos farmacêuticos na promoção do uso racional de medicamentos e na prevenção de intoxicações. Adicionalmente, a conscientização da população sobre os riscos da automedicação e a importância de buscar orientação profissional são medidas essenciais para reduzir a incidência de intoxicações por medicamentos no Brasil. Portanto, é fundamental adotar estratégias integradas entre os setores de saúde, educação e regulamentação para enfrentar esse desafio de maneira abrangente e eficaz. A proteção da saúde da população brasileira requer um esforço conjunto de todos os envolvidos no sistema de saúde, visando garantir o uso seguro e adequado de medicamentos e prevenir intoxicações, que constituem um grave problema de saúde pública no país.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Daniela Silva de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 733-736, 2008.

ARAÚJO, Mykaella Joyce Silva de. **A RELAÇÃO ENTRE A DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS E A FARMACOVIGILÂNCIA: um panorama sobre os desafios encontrados**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso

BRAYNER, Nara Ferreira; DA SILVA, Aracely Andrade; DE ALMEIDA, Felipe Rodrigues. **O risco do uso irracional do paracetamol na população brasileira e seus efeitos na hemostasia**. 2018.

BUENO, José de França. **Métodos quantitativos, qualitativos e mistos de pesquisa**. Brasília-DF: UFRJ, 2018. 192p.

COUTINHO, Solange AM; CHAGAS, Denise RS; MÜHLBAUER, Mônica. Os usos Clínicos do Paracetamol: uma visão crítica. **ACTA MSM-Periódico da EMSM**, v. 2, n. 3, p. 159-184, 2015.

DE ANDRADE, Bárbara Mikaela et al. A IMPORTÂNCIA DA FARMACOVIGILÂNCIA E DETECÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS (FARMÁCIA). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

DE FARMÁCIA, Conselho Federal. Resolução CFF nº 586, de 29 de Agosto de 2013. **Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências**. **Diário Oficial da União**, v. 29, 2013.

DE FREITAS, Pedro Henrique Olmedo; SEBBEN, Viviane Cristina; ARBO, Marcelo Dutra. Intoxicações agudas por medicamentos e drogas de abuso no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2016 a 2020. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 34, n. 1, p. 51-60, 2022. Acesso em 24 de outubro de 2023.

DE FREITAS, Pedro Henrique Olmedo; SEBBEN, Viviane Cristina; ARBO, Marcelo Dutra. Intoxicações agudas por medicamentos e drogas de abuso no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2016 a 2020. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 34, n. 1, p. 51-60, 2022. Acesso em: 17 outubro 2023.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 319-330, 2017.

DA SILVA SANTOS, Shariene Tainara; DE ALBUQUERQUE, Natália Luciene; DE MELO GUEDES, João Paulo. Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição (MIPs) no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e42211730493-e42211730493, 2022. Acesso em 15 de outubro de 2023.

FALAVIGNA, Maicon et al. Diretrizes para o tratamento farmacológico da COVID-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, p. 166-196, 2020.

FALCÃO, Hérica Oliveira; DE CARVALHO, Ciro José Sousa; PAIVA, Maykon Jhuly Martins. **A importância do farmacêutico na prevenção de intoxicações medicamentosas**—uma revisão integrativa.

GAMA, Abel Santiago Muri; SECOLI, Silvia Regina. Práticas de automedicação em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190432, 2020.

KLINGER, Elisa Inês et al. Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2016.

MAIA, Sheila Silva et al. Anos potenciais de vida perdidos por intoxicação exógena no Brasil no período de 2007 a 2017. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 8, n. 2, p. 135-142, 2019.

MOURATO, Alysso Natanael Pereira; DA SILVA, Jannieres Darc. A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM PERNAMBUCO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 1, p. 57-65, 2022.

NAKAJIMA, Noah R. et al. Análise epidemiológica das intoxicações exógenas no Triângulo Mineiro. **Brazilian Journal of Health and Biomedical Sciences**, v. 18, n. 2, p. 151-158, 2019.

NASSAR, Leonardo Maso; PASSADOR, João Luiz; PEREIRA JÚNIOR, Gerson Alves. Programa Mais Médicos, uma tentativa de solucionar o problema da distribuição médica no território brasileiro. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 1165-1182, 2021.

PEREIRA, Maria Juliana Alves et al. Perfil dos Casos Notificados de Intoxicação Exógena por Medicamentos no Estado do Ceará/Profile of notified cases of exogenous drug poisoning in the State of Ceará. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 457-477, 2021.

RAHME, Elham et al. Attempted suicide among students and young adults in Montreal, Quebec, Canada: a retrospective cross-sectional study of hospitalized and nonhospitalized suicide attempts based on chart review. **The Primary Care Companion for CNS Disorders**, v. 17, n. 5, p. 26674, 2015.

RANGEL, Nayara Landim; FRANCELENO, Eudiana Vale. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 42, p. 121-135, 2018.

SILVA, NATHIELI DOS SANTOS; JUNIOR, Paulo Cilas Morais Lyra. **DESAFIOS PARA A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**. 2021.

SÃO PAULO. Projeto: **Farmácia Estabelecimento de Saúde**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, 2010. v.2: **Medicamentos isentos de prescrição**. Disponível em: Acesso em: 23 outubro 2023.

SOARES, Jéssica Yohanna Silva et al. Perfil epidemiológico de intoxicação exógena por medicamentos em Brasília. **Revista de atenção à saúde**, v. 19, n. 67, 2021.

SOTERIO, Karine Azeredo; DOS SANTOS, Marlise Araújo. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 2, 2016. Acesso em: 24 outubro. 2023.